

## O Mundo das Universidades

J. Roberto Whitaker Penteadado

A revista *The Economist* de 10.9.2005 publicou um importantíssimo encarte sobre a situação atual do Ensino Superior em todo o mundo.

A partir de uma avaliação feita – pela universidade chinesa Jiao Tong, de Xangai -, levando em conta diversos critérios de qualidade, nos 20 primeiros lugares estão 17 universidades americanas, 2 inglesas e 1 asiática (Tóquio). Nem uma sequer das universidades européias (do continente) se classificou. A revista atribui esse resultado, principalmente, a 2 fatores:

1 - As grandes universidades européias são todas públicas - e insistem em sobreviver exclusivamente de fundos governamentais;

2 - Os professores dessas escolas são praticamente todos funcionários públicos de carreira...

Nem todas as Instituições de Ensino Superior (IES) americanas podem ser consideradas como empresas privadas – embora existam algumas, como a gigantesca Universidade de Fênix, operada pelo grupo Apollo Inc., que conta com 239 campi em todo o mundo, atendendo a 280 mil estudantes – e o seu target principal são adultos com mais de 22 anos. A Universidade de Virginia, por exemplo - formalmente uma escola “estadual”, cuja participação das verbas públicas era de 28%, em 1985 - passou para 8%, em 2004. Os outros 92% vêm de anuidades pagas pelos alunos, doações diversas de pessoas e instituições – inclusive a importante fonte dos ex-alunos – e outras atividades desenvolvidas pelo setor, cada vez mais importante, de fund-raising.

Há outros 2 aspectos a considerar, no ensino superior norte-americano, que encerram lições importantes para quem quiser aprendê-las.

1 – Não há controle centralizado para o ensino superior. Os EUA não têm ministério da educação e os estados limitam-se a efetuar, nas IES, controles administrativos e fiscais.

2 – Embora a pesquisa acadêmica seja uma atividade importante (70% dos prêmios Nobel mundiais trabalham nas IES americanas) – e, muitas vezes, rentável – está longe de ser obrigatória. O *Economist* informa que não mais de uma centena, das 3.200 escolas americanas, se dedicam regularmente a pesquisas.

A investigação da revista inglesa, em outros países – especialmente os emergentes – mostrou que é universal a tendência ao ensino superior privado, responsável por entre 2/3 e 3/4 de todas as vagas (de forma semelhante ao que vem ocorrendo no Brasil). E também constatou que países potencialmente nossos concorrentes – como a Índia e a China – não estão brincando em serviço.

Diante desse quadro, a situação do nosso país, sob o governo do PT, é melancólica. Quando começou a atual crise, o MEC de Tarso Genro havia proposto uma “reforma” do ensino superior brasileiro totalmente na contra-mão do que está ocorrendo no mundo civilizado, dando mais força, ainda, às universidades federais e propondo combater a “mercantilização” do ensino superior (leia-se as IES privadas, de modo geral). As trapalhadas e as mutretas do governo acabaram desacelerando o projeto; mas ele continua tramitando, ameaçador. Se levado ao congresso, composto majoritariamente por gente que nada entende do assunto, poderá até ser aprovado – pelos mesmos motivos demagógicos de sempre.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *O Mundo das Universidades*. JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado, Rio de Janeiro, set. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=225&ID=294>>. Acesso em: 21 ago. 2009.